

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Posse dos Ministros Romildo Bueno de Souza e Américo Luz nos cargos de Presidente e Vice-Presidente do STJ

Cumpra, hoje, este Tribunal o salutar princípio republicano da renovação dos mandatos dos seus dirigentes. O período bienal é curto, mas, ao mesmo tempo, benéfico, porque assegura a um maior número de Colegas a oportunidade de dar a sua contribuição gerencial à Corte e evita a esclerose a que conduzem os longos períodos administrativos sob a mesma chefia, peculiar às instituições insensíveis às mudanças que ocorrem na sociedade.

Deixa a Presidência o insigne Ministro William Patterson, assumindo-a o eminente Ministro Bueno de Souza, escolhido, em votação, pelo consenso dos seus Pares.

O Ministro William Patterson passa o cargo a seu sucessor com o sincero aplauso dos seus Colegas, pois todos são testemunhas de que, em todos os momentos, mesmo naqueles mais tormentosos, sempre soube ser cordial, amigo e conciliador e agir com simplicidade, movido, unicamente, pelo objetivo maior de alcançar o bem comum. Apreciador do Padre Antônio Vieira, disse, no seu discurso de posse na Presidência, com a costumeira modéstia, que, antes de diminuí-lo, só faz enaltecê-lo aos olhos dos seus concidadãos:

Talvez a própria falta de eloquência leve-me a desprezar as expressões que recomendam um discurso erudito, para, apenas, preconizar o compromisso com o trabalho, com o exercício da prática administrativa, circunstância que me credencia, em princípio, a, pelo menos, ser reconhecido modesto orador, não por dizer palavras, mas por falar obras, conforme ensinava o incomparável mestre da pregação evangélica, o Padre Antônio Vieira.

Posso dizer-lhe, Ministro William Patterson - e faço-o em nome da Corte -, que Vossa Excelência, durante o seu mandato, não falou apenas com palavras adequadas e sinceras, mas, principalmente, com as obras que realizou. Inspirado no grande orador sacro, atendeu ao conselho, dado em seu famoso discurso proferido no Maranhão, quando, utilizando-se da fábula sobre as árvores que queriam fazer um rei que as governasse, concluiu que elas *entenderam, sem terem entendimento, que quem aceita o governo de outros, só há de tratar deles, e não de si, e que se não deixa totalmente o interesse, a conveniência, a utilidade, e qualquer outro gênero de bem particular e próprio, não pode tratar do bem comum.* Vossa Excelência, todos bem o sabemos, foi só trabalho, dedicação e sacrifício na administração deste Colegiado. Daí o grande êxito que alcançou na sua gestão, por todos reconhecido. Por isso, neste ensejo, pode Vossa Excelência dizer com a tranqüilidade daqueles que bem cumpriram com o seu dever: *feci quod potui, faciant meliora potentes* (fiz o que pude, façam melhor os que puderem).

Permita-me, neste instante, cumprimentá-lo cordialmente em nome dos nossos Colegas, externando-lhe os nossos afetuosos sentimentos de admiração e respeito, fazendo-lhe votos de muitas felicidades, extensivos a sua digna e devotada esposa, Dr^a. Juberta Bartolo de Andrade Patterson, à sua filha, Dr^a. Cláudia, e distintos familiares.

Permita-me, também, saudar os ilustres Ministros que integraram a sua administração: Francisco Dias Trindade e José de Jesus Filho, Coordenadores da Justiça Federal; Nilson Naves, Diretor da Revista; Assis Toledo e Edson Vidigal, membros efetivos; e Garcia Vieira, Luiz Vicente Cernicchiaro e Waldemar Zweiter, membros suplentes, do Conselho da Justiça Federal.

Minhas Senhoras, Meus Senhores, a posse dos dirigentes deste Tribunal tem-se constituído momento de conagração de todos os setores ligados à Justiça brasileira: magistrados, membros do Ministério Público e advogados de todos os Estados vêm a esta Capital dar o seu pessoal testemunho de crença nas instituições democráticas e de respeito a este Pretório, que, na sua composição, reflete aqueles segmentos indispensáveis ao funcionamento do Poder Judiciário. A cerimônia, embora simples, torna-se grandiosa porque a ela comparecem, também, altas autoridades representantes dos outros dois Poderes do Estado e líderes de entidades significativas da nossa sociedade.

Coincide esta solenidade com a inauguração da nova sede do Superior Tribunal de Justiça, novo monumento que passa a compor a paisagem de Brasília, criado, planejado, dimensionado e executado pelo gênio Oscar Niemeyer, responsável pela sua edificação, a quem deverão ser atribuídas as justas homenagens. Convém salientar, porém - poucos disso sabem -, que estes prédios não se contêm apenas nos limites em que estão plantados. O que neles merece maior realce decorre do fato de estarem integrados, por modernos sistemas informatizados e de comunicação de dados, a todo o território nacional. Se muito valem pelo que neles se vê, mais valem pelo que neles não se pode enxergar. Constituem, em suma, marco significativo de que a Justiça está a procurar novos caminhos, que tornem a sua administração mais ágil, transparente, barata e acessível a todos os cidadãos.

Senhor Ministro Bueno de Souza, há três lustros Vossa Excelência assumiu o cargo de Ministro do Tribunal Federal de Recursos. Naquele ensejo, nas belas palavras que disse, destacou que a austera solenidade simbolizava o ponto culminante da sua vida pública, que se estendia já por vinte anos de atividades ininterruptas, acrescentando que, *ao assumir o cargo de Procurador do Estado de São Paulo ou ao tomar posse, como Defensor Público, no Ministério Público do Distrito Federal, jamais poderia supor viesse um dia a integrar o Egrégio Tribunal Federal de Recursos como um de seus Ministros*. Em suas lembranças, imbuídas de sincera emoção, descreveu as suas raízes, proclamando-se descendente de gerações de fazendeiros desbravadores do sertão, revendo o *cenário encantador de uma epopéia verdadeira que se desdobra das encostas paulistas da Serra da Mantiqueira pelo vale do Mogi-Guaçu, itinerário dos bandeirantes, até alcançar a terra roxa de Jaboticabal e Ribeirão Preto, de fertilidade inesgotável*. Proclamou que, desde tenra idade, perfilhava os caminhos da fé cristã e que não foi difícil o desafio da vida como vocação, tendo, para isso, encontrado alento na tenacidade, retidão e severidade do seu pai, aliadas à imensa ternura e infinita bondade da sua mãe.

Quinze anos são passados. Neste período de tempo, o ponto culminante da sua carreira deslocou-se para mais altos patamares, alcançando, hoje, a Presidência deste Tribunal, que, à semelhança do Excelso Pretório, é uma Corte nacional, exercendo jurisdição sobre a Justiça comum estadual, federal e do Distrito Federal.

Nada é obra do acaso. Para alguém ser alçado a cargo tão honroso, é necessário trabalhar, estudar e perseverar. Tudo isso Vossa Excelência desempenhou com excepcional brilhantismo, ao atuar como proficiente advogado, notável membro do Ministério Público, conceituado mestre universitário, que alcançou o cargo de Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, destacado Juiz de Direito do Distrito Federal, Ministro do extinto Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal Superior Eleitoral e deste Tribunal, exercendo, nesse

período, importantes missões como Corregedor-Geral da Justiça Federal e Corregedor-Geral da Justiça Eleitoral.

Na verdade, o que se denota na sua personalidade é uma profunda vocação para o estudo do Direito e para a magistratura, que se reflete numa preocupação constante com a melhora da atividade jurisdicional. Já no seu lembrado discurso de posse no extinto Tribunal Federal de Recursos, Vossa Excelência fez referência aos escritos de Kafka a denunciarem *a tragédia contemporânea da justiça envolta em mistério impenetrável, ela mesma absolutamente insondável, fora e acima de qualquer forma de controle social, fazendo da sociedade vítima indefesa* e, referindo-se aos pretores romanos, recordou a utilidade dos seus editos como meio utilíssimo de comunicação do poder público com os jurisdicionados.

Ao ler esse texto do seu discurso, convenci-me de que o momento é propício para que sejam colocadas em prática essas idéias, no sentido de impulsionar, com todas as forças, a luta pela maior eficiência e transparência das atividades judiciárias. Chegou a hora de encontrar o Judiciário soluções de consenso entre os seus próprios órgãos e os Poderes Executivo e Legislativo, sem deixar de lado a colaboração indispensável de setores representativos da sociedade, especialmente a Ordem dos Advogados do Brasil, o Colégio dos Desembargadores e a Associação dos Magistrados Brasileiros.

Creio que este Poder, após as acerbas críticas recebidas, geradoras de intensos debates, está a divisar, no horizonte institucional, nuvens menos carregadas e sombrias. Os setores mais esclarecidos convenceram-se de que atingir, na sua essência, o Judiciário equivale a conspurcar os direitos e garantias individuais, coletivos, políticos e sociais, com danos irreparáveis à cidadania. Nessa linha de idéias, diversos acontecimentos estão a convergir para facilitar o equacionamento e a solução dos problemas judiciários.

Entre os eventos favoráveis, destaco dois muito alvissareiros: a posse do eminente Ministro Sepúlveda Pertence na presidência do Supremo Tribunal Federal e a posse de Vossa Excelência, que ora ocorre, na presidência deste Tribunal.

Com efeito, Vossa Excelência e o Ministro Sepúlveda Pertence integram aquela plêiade de juristas que, nos primórdios de Brasília, para cá vieram. Idealistas e vocacionados, puderam, com o passar do tempo, ter o reconhecimento da sociedade brasileira pelas suas notáveis qualidades de estudiosos do Direito. Quis o destino que os dois insignes magistrados assumissem, quase ao mesmo tempo, a chefia das duas mais altas Cortes de Justiça do País.

Menciono esses fatos porque tive o privilégio de, na luta pela vida, cruzar, com freqüência, os caminhos trilhados pelos ilustres juristas, meus professores na Universidade de Brasília e, posteriormente, colegas de magistério superior e

da magistratura. Por bem conhecer os eminentes mestres, dos quais continuo, com honra, a ser discípulo, tenho a certeza de que o Judiciário, sob a inspiração de ambos, irá encontrar o caminho para melhor cumprir os seus objetivos constitucionais em prol da sociedade, que tanto dele espera.

Senhoras e Senhores, fiz esta pequena digressão para realçar que os ideais de uma justiça mais eficiente e transparente, defendidos há três lustros pelo ilustre Presidente empossado, com a lembrança de Kafka e dos pretores romanos, continuam presentes, sendo o momento oportuno para lutar pela sua concretização.

Mas, para melhor compreender o nosso homenageado, é preciso volver aos tempos anteriores à sua chegada a Brasília, quando começou a construir as bases e o arcabouço da sua notável formação cultural e humanística.

O Ministro Bueno de Souza cursou a velha e conceituada Faculdade do Largo do São Francisco, a qual, segundo lembrou o saudoso Ministro Jarbas Nobre, foi, em certas oportunidades, também convento, quartel e asilo, *as três coisas unificadas numa visão histórica*, que, no dizer de Almino Afonso, consubstanciam *a defesa intransigente da liberdade, cujo momento alto e único se dá num regime de plenitude democrática*.

Ao ingressar naquele tradicional estabelecimento de ensino superior, já era portador de excelente formação intelectual, iniciada no Colégio São Luiz, de Jaboticabal, conhecido pela sua tradição predominantemente humanista, onde se cultivavam as línguas e literaturas latina e neolatinas, bem como a filosofia. Prosseguiu no curso clássico do Colégio Rio Branco, dos mais famosos da capital paulista, em contato com mestres de nomeada, muitos dos quais alcançaram a cátedra da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

No início da década de 1950, teve a sua inclinação pela literatura e filosofia estimulada pelo intenso movimento de idéias que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, marcado por debates de doutrinas e ideologias políticas e filosóficas que agitavam o mundo ocidental. Nesse período, compareceu, com grande aproveitamento, a numerosos cursos e conferências ministrados por professores, pensadores e escritores do Brasil e de fora, entre eles figurando Gilberto Freire, Roland Corbisier, Jean Paul Sartre, Albert Camus, Pablo Neruda e Alexandre Correa.

Paralelamente, a sua consciência religiosa, ligada à Igreja Presbiteriana, de tradição calvinista, que influiu significativamente na formação das idéias inspiradoras do movimento constitucionalista britânico, norte-americano e continental europeu, permitiu-lhe conhecer e frequentar cursos ministrados por ilustres teólogos: Otto Piper, Paul Lehman, John Mackay, Richard Shaull, Walter Schützer, Jorge César Motta, Paul Arbousse-Bastide e Émile G. Leonard, entre outros.

Creio que as circunstâncias assinaladas permitem compreender e explicar a razão pela qual a carreira do Ministro Bueno de Souza, especialmente no campo universitário e na magistratura, é das mais brilhantes, indo muito além das fronteiras burocráticas para alcançar os aspectos institucionais relativos ao funcionamento do Poder Judiciário.

Em prol dessas conclusões, fiz essas breves reminiscências para trazer à tona alguns fatos, muitos deles já do conhecimento geral, pois, no dizer de Cícero, a história é *a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mestra da vida, a mensageira do passado*. Com apoio em tais recordações, estamos convencidos de que muito podemos esperar do nosso homenageado na gestão da Presidência deste Tribunal. A Sua Excelência, formulo, em nome da Corte, votos de muito êxito.

Permita-me, Senhor Presidente, que cumprimente os demais Ministros empossados: o insigne Ministro Américo Luz, estimadíssimo Colega e Amigo, eleito Vice-Presidente. Na data de hoje, há quinze anos, tomamos posse no extinto Tribunal Federal de Recursos. Desde então, pudemos testemunhar a sua atuação destacada como magistrado exemplar, a sua excelente formação, advinda dos seus ilustres ancestrais das Minas Gerais, e o seu agradável convívio. E, ainda, os Ministros Garcia Vieira, Coordenador-Geral da Justiça Federal; Eduardo Ribeiro, Diretor da Revista; Luiz Vicente Cernicchiaro e Waldemar Zveiter, Membros Efetivos; e Fontes de Alencar, Cláudio Santos e Sálvio de Figueiredo, Membros Suplentes do Conselho da Justiça Federal.

Permita-me, finalmente, que estenda as nossas felicitações aos dignos familiares dos empossados, em especial à Dr^a. Zoé Gonçalves de Souza, que tanto o tem auxiliado, com a sua compreensão e discernimento, no exercício das difíceis missões que lhe têm sido atribuídas, bem como aos seus dignos filhos, Dr^a. Zoé Beatriz e Dr. Paulo Eduardo, e eminentes familiares.

Senhor Ministro Bueno de Souza, temos a certeza de que Vossa Excelência, inspirado nos velhos ideais das famosas Arcadas, com a experiência da sua vitoriosa luta pela vida e os olhos voltados para o interesse público, irá, no curso do próximo biênio, dirigir esta Corte com equilíbrio e eficiência. Conte com os seus Colegas. Que Deus o ilumine e o proteja.

* Discurso de saudação proferido em 23 de junho de 1995.